

Eu escolhi esperar ou o funcionamento do discurso da temperança

Francisco Vieira da SILVA¹

Resumo: Neste artigo, analisamos o funcionamento do discurso da temperança no movimento *Eu escolhi esperar*. Para tal intento, partimos dos seguintes questionamentos: que estratégias discursivas são utilizadas pelo movimento *Eu escolhi esperar*, com vistas a angariar adeptos e produzir efeitos de sentido sobre o público jovem, em torno das questões que constroem verdades sobre a sexualidade? De que modo os discursos desse movimento relacionam-se à proposição de condutas marcadamente afetadas por uma temperança, historicamente localizável, a partir das discussões foucaultianas? Frente a essas questões, acreditamos que as reflexões de Foucault (1998; 2005), dada a precipuidade e a pertinência de suas teorizações, potencialmente servirão de norte para o gesto analítico mobilizado neste artigo. O *corpus* é composto por quatro postagens do *Eu escolhi Esperar* no Facebook, coletadas no mês de dezembro de 2014. As análises denotam que o temperante de que fala o movimento em estudo apresenta pontos de aproximação e de distanciamentos da temperança presente nas investigações foucaultianas.

Palavras-chave: temperança; discurso; Eu escolhi esperar.

Abstract: This article analyzes the operation temperance speech in the movement I chose to wait. For this purpose, we set the following questions: discursive strategies that are used by the movement I chose to wait, in order to garner fans and produce meaning effects on young people, on issues that build truths about sexuality? How the discourse of movement relates to the proposition conduct markedly affected by a temperance, historically traceable, from foucaultianas discussions? Faced with these issues, we believe that the reflections of Foucault (1998, 2005), given the treasure and relevance of their theorizing potentially serve as a north for the analytical gesture mobilized this article. The corpus consists of four posts of I chose Waiting on Facebook, collected in December 2014. The analysis denote the temperate spoken of the moving paper presents points of approximation and distancing temperance present in Foucault's investigations.

Keywords: temperance; discourse; I chose to wait.

"Aprecio as naturezas equilibradas e moderadas. A falta de moderação, mesmo para com o bem, se não me choca, espanta-me e causa-me dificuldade para batizá-la." (MONTAIGNE, 2002, p.295).

"[...] Cheguei a ficar uma semana trancada no quarto fazendo sexo com meu parceiro. Deixava filhos, trabalho, tudo pra trás." (Cátia, 54 anos, economista, em entrevista à Revista Época).

*"Vigie! Resista! Vença!
Preserve seu corpo, sua vida e principalmente sua comunhão!"
(Ana Carolina Terto, Eu escolhi esperar)*

1 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa-PB. Correio eletrônico: franciscovieirariacho@hotmail.com.

Introdução

Desde 2011, uma mobilização intitulada *Eu escolhi esperar* tem ganhado a adesão de uma grande quantidade de jovens, provenientes de distintas vertentes da tradição religiosa cristã (catolicismo e protestantismo, principalmente), em diversas partes do país. De acordo com a apresentação do movimento, presente do sítio eletrônico da referida mobilização,² o objetivo do *Eu escolhi esperar* é atuar em duas áreas específicas: a sexualidade e a vida sentimental. Ainda segundo consta do site, o propósito da campanha consiste em “encorajar, fortalecer, orientar adolescentes, jovens e pais sobre a necessidade de se viver uma vida sexualmente pura e emocionalmente saudável” (TERTO, 2014). No intuito de desfazer já-ditos, os quais reconhecem esse movimento somente como uma tentativa de preservar a virgindade, de modo a elidir a atividade sexual antes do casamento, a página da campanha na *web* entende que os objetivos do movimento extrapolam a função pró-castidade, pois articulam um desejo maior: conceber a pureza, a santidade da sexualidade e dos relacionamentos amorosos a partir da necessidade de esperar o momento adequado e a pessoa considerada correta para a consecução das atividades amorosas e sexuais.

Partindo dessas imagens que o movimento constrói de si, na apresentação do *site*, encetamos a escrita deste trabalho permeados por uma série de inquietações a respeito da aparição, remanência, manutenção e funcionamento dos discursos advindos da referida campanha. Em primeiro lugar, pode soar risível falar de temperança e de conservação da virgindade em tempos de pornografia escandalizada na *web*, no seio de uma sociedade intrinsecamente erotizada. Além disso, num momento em que toda uma rede do saber médico, com feições biopolíticas, advoga em favor da necessidade de os jovens exercerem sua sexualidade, não reprimindo seus desejos e vontades, o movimento *Eu escolhi esperar* parece destoar do regime de verdade vigente. Apesar de subsumir-se nesses discursos a ênfase no exercício de uma sexualidade sadia, a premência em evadir-se dos desejos sexuais, no sentido de estancá-los, conforme prioriza a campanha em foco, não é compatível com a lógica desses saberes especializados,

² Disponível em: <http://euescolhiesperar.com/mobilizacao>. Acesso em: 29 nov. 2014.

oriundos principalmente da ciência médica, embora esta enxerte, por exemplo, os sujeitos viciados em sexo, sob o estigma da anormalidade, conforme pontua uma das epígrafes deste texto.

Em segundo lugar, é imprescindível considerar que, a despeito desse espanto inicial que a causa defendida pelo movimento suscita, os discursos produzidos nessa conjuntura encontram eco, ganhando possibilidades de existência, a partir do regime de verdade da religião cristã. Os enunciados advindos de tal movimento atrelam-se, portanto, à enunciabilidade da religião e são veiculados por diferentes materialidades, principalmente nas redes sociais, sob a forma de artigos, postagens do *Facebook*, dentre outras formas de aparição. Tendo como *corpus* séries enunciativas constituídas a partir de postagens dessa rede social anteriormente mencionada, este texto se propõe a responder aos seguintes questionamentos: que estratégias discursivas são utilizadas pelo movimento *Eu escolhi esperar*, com vistas a angariar adeptos e produzir efeitos de sentido sobre o público jovem, em torno das questões que constroem verdades sobre a sexualidade? De que modo os discursos desse movimento relacionam-se à proposição de condutas marcadamente afetadas por uma temperança, historicamente localizável, a partir das discussões foucaultianas?

Frente a essas questões e a outras que tacitamente impelem-nos a propor um direcionamento para as discussões desenvolvidas neste trabalho, acreditamos que as reflexões de Michel Foucault, dada a precipuidade e pertinência de suas teorizações, potencialmente servirão de norte para o gesto analítico mobilizado neste artigo. Assim, amparados no aporte teórico foucaultiano, objetivamos analisar os enunciados que constituem o discurso da temperança no *corpus* analisado, atentando, precisamente, para a remanência e a recorrência da função enunciativa. Nessa empreitada, importa-nos pensar, também, as condições de possibilidade que fazem emergir esse discurso no regime de verdade da(s) religião(ões) cristã(s). Isso supõe estabelecermos uma relação entre a perspectiva de temperança no cerne do *Eu escolhi esperar* com a prática da temperança na Antiguidade, conforme estudada por Foucault (1998).

De acordo com Foucault (2010), a remanência diz respeito ao fato de os enunciados conservarem-se graças a um certo número de suportes e materialidades (a temperança e as formas de apropriação

do discurso religioso), ao passo que a recorrência envolve um campo de elementos antecedentes em relação aos quais os enunciados se situam. Nesse sentido, importa-nos descrever, no esteio da dispersão enunciativa, como os enunciados que circunscrevem o discurso da temperança enfeixam determinados efeitos de sentido no âmbito do movimento *Eu escolhi esperar*, levando em conta as particularidades da função enunciativa.

Entremeando teoria e análise

Tomamos como materialidade para a presente análise postagens retiradas da página do movimento *Eu escolhi esperar* no Facebook.³ Optamos, neste texto, por assentarmos nossas reflexões num batimento entre teoria e análise, tendo duas razões como justificativa. Primeiro, a separação entre as partes de um trabalho em que se vislumbra uma cisão entre teoria e análise potencialmente pode acarretar um exercício engessado e estanque. Segundo, explicitar de modo mais ou menos didático alguns conceitos foucaultianos pode incorrer em efeitos de sentido de repetição, tendo em vista que estes conceitos já foram devidamente tratados, em diferentes trabalhos pautados na perspectiva teórica deste autor, tanto na busca por destacar as contribuições foucaultianas para a Análise do Discurso, quanto noutras vertentes do saber, nas quais esse pensador é intensamente estudado.

Dada essas considerações, analisemos as seguintes postagens:

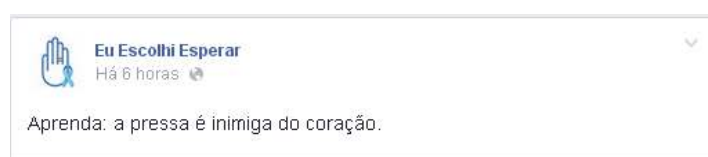


Figura 1: Postagem do *Eu escolhi esperar*

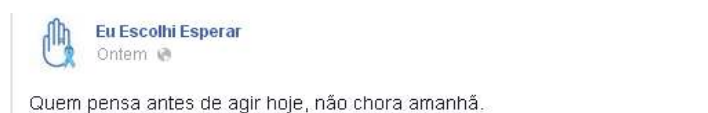


Figura 2: Postagem do *Eu escolhi esperar*

³ Rede social criada por Mark Zuckerberg, em 2004. Para acessá-la, é preciso criar um perfil, adicionar outros usuários como amigos e trocar mensagens, incluindo notificações automáticas, quando utilizam o perfil. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>. Acesso em: 10 jan. 2014.

As postagens antes expressas podem ser compreendidas, na esteira de Foucault (2010), enquanto enunciados, na medida em que se constituem como uma função que entrecruza: a) *um princípio de diferenciação*, pois circunscreve um objeto sobre o qual fala (a questão da espera no tocante à sexualidade); b) *uma posição sujeito* – nestes enunciados, cujos efeitos de sentido e estrutura composicional reportam-nos ao provérbio, subsiste uma posição aliada a uma prática do campo religioso; c) um *campo associado* – o enunciado inscreve-se numa rede de formulações anteriores, vinculadas a uma enunciação proverbial (MAINGUENEAU, 2011), da qual emergem formulações relativas a um ensinamento (“aprenda”), uma profecia e congêneres; d) uma *materialidade repetível* – pensamos no caráter relativamente estável da materialidade, responsável pela inscrição do enunciado no âmbito de uma historicidade. Além disso, o enunciado precisa ter uma data, um suporte, um lugar. Nesse sentido, atentamos para a emergência da postagem como circunscrita ao suporte digital das redes sociais (*Facebook*), temporalmente demarcada de acordo com o momento em que o leitor-navegador observa (“Ontem”, “Há seis horas”), caracterizada essencialmente pela efemeridade e rápida substituição.

Ao concebermos as postagens como enunciados, convém especificar as regularidades a que se atrelam quando objetivamos analisar o funcionamento do discurso da temperança. Em linhas gerais, as postagens obedecem a um regime de verdade a partir do qual o movimento *Eu escolhi esperar* faz circular uma série de discursos. Se o movimento prima pela espera e, em certa medida, pela renúncia, os enunciados “*A pressa é inimiga do coração*” e “*Quem espera antes de agir, não chora amanhã*” impelem o sujeito leitor, potencial adepto desse movimento, a calcular meticulosamente os riscos advindos de uma atitude envolta pelo ímpeto do desejo e, portanto, passageiro.⁴ Ao delinear a *pressa* como o oposto do *coração*, esse enunciado atualiza dizeres concernentes ao amor romântico como possibilidade de retardamento do ato sexual, na medida em que, no funcionamento dessa associação, é possível entrever a dualidade paixão *versus* amor, sexo *versus* amor e outras dicotomias semelhantes.

4 O símbolo da campanha – uma mão aberta sinalizando “Pare!” com um anel, provavelmente de compromisso, num dos dedos – acentua o objetivo do movimento em retardar o exercício da sexualidade até a efetivação do casamento, conforme apregoa o cristianismo (Ver Anexo 1).

De modo análogo, o enunciado “*Quem pensa antes de agir hoje, não chora amanhã*” incute uma conduta de precaução no tocante ao espírito aventureiro e às possibilidades de descobertas que caracterizam o jovem, para o qual o movimento endereça seus dizeres. A necessidade de ser temperante e de agir com sobriedade e paciência suplanta sofrimentos futuros. É justamente sobre esse ensinamento que a função enunciativa produz determinados efeitos de sentidos relativos a um poder que individualiza os sujeitos (FOUCAULT, 1995), tal qual um pastor que conhece seu rebanho. O *Eu Escolhi Esperar*, por sua vez, mobiliza estratégias discursivas ancoradas em relações de poder, principalmente no que tange às inflexões do discurso religioso na constituição de subjetividades precavidas e temperantes. Enunciados como “É preciso esperar no tempo do Senhor” aparecem com certa recorrência na página do referido movimento na *web* e são responsáveis por enlaçar os jovens a um poder exercido sobre o modo como estes devem cuidar dos seus corpos e almas.

Quando pretendemos tecer algum tipo de conexão entre o discurso do *Eu escolhi esperar* e as análises foucaultianas em torno de uma política da temperança entre os gregos (FOUCAULT, 1998), somos levados a reconhecer no pensamento de Sócrates certa similitude com a perspectiva adotada pelos discursos do movimento em estudo. Em diversos momentos da obra socrática, conforme investiga Foucault (1998), subsiste a premência em fugir dos desejos carnis como uma forma de aceder a um estágio privilegiado de sapiência. Neste sentido, o temperante em Sócrates passa pelo crivo da renúncia; numa última instância, tem-se a consecução de um autoexílio, como uma prova a partir da qual se reconhece o nível de contenção do sujeito e, portanto, de sabedoria, em face da vitória sobre os sentimentos voluptuosos que insistem em desestabilizá-lo. Ora, o movimento *Eu escolhi esperar* ancora-se num saber semelhante, na medida em que postula ao jovem a renúncia, o “esperar” enquanto uma maneira de ascese, pois o sujeito exonera-se das atividades sexuais a fim de cumprir os princípios religiosos cristãos, cuja máxima prega a abstenção do sexo por prazer, inserindo-o na lógica da reprodução da espécie.

Por outro lado, é possível detectar distinções singulares entre o *Eu escolhi esperar* e a política da temperança dos antigos no tocante ao regime do uso dos prazeres. Segundo assinala Foucault (1998), tal

política preconizava, dentre outros aspectos, o estabelecimento de uma idade para o casamento (por exemplo, entre vinte e cinco e trinta anos para os homens), a necessidade de conceber os filhos nas melhores condições, a exigência de não contrair relações extraconjugais. Ao contrário da temperança subjacente ao *Eu escolhi esperar*, aliada aos preceitos religiosos, os gregos objetivavam, sobretudo, vincular a temperança ao exercício do poder.

Isso desembocava em considerar, no esteio da *Econômica* de *Aristóteles*, a existência de um laço entre a administração doméstica, prioritariamente marcada pela temperança, e a possibilidade de gerir uma cidade. Nessa via, quem soubesse cuidar de si, da propriedade familiar, estaria em condições de governar um povo. Acreditamos que essa preocupação não está presente na ordem discursiva em que se insere o *Eu escolhi esperar*, dado que a temperança existente neste movimento recobre o domínio individual, afastando-se, portanto, de preocupações coletivas e políticas, em consonância com a formação histórica vigente. Além disso, Foucault (1998, p.106) acrescenta que:

[...] o ato sexual [na Antiguidade] não é considerado como uma prática lícita ou ilícita [...] ele é encarado como uma atividade que, no ponto de intersecção entre o indivíduo e o mundo, [...] pode provocar consequências mais ou menos nefastas.

Ao analisar tratados médicos e elucubrações de cunho filosófico, Foucault (1998; 2005) constata que a ideia de temperança está atrelada aos riscos, do ponto de vista orgânico, que o ato sexual suscita. Na voz de Foucault (2005, p.126): “os perigos da prática sexual eram percebidos outrora do lado da violência involuntária e do dispêndio considerado”. Para o sexo masculino, o desperdício de esperma em demasia, substância responsável pela força e virilidade, era tido como sinal de fraqueza e que poderia levar ao espectro da feminilidade e afetar, numa relação em cadeia, todos os descendentes. Desse modo, a temperança entre os antigos não se submetia a uma moral religiosa, mas antes a princípios que recobriam um cuidado de si e um cuidado com o outro, especialmente em relação ao aspecto físico-corporal. Assim, o sexo entra no jogo do proibido, do castigo, do promíscuo, a partir dos primeiros séculos da Era Cristã, nos quais se constrói uma nova ética para o sujeito (FONSECA-SILVA, 2007). Desse momento histórico, desponta uma série de práticas e discursos que se encontram

na base das regularidades enunciativas presentes no objeto de estudo deste texto.

Analisemos, pois, as duas postagens que seguem:

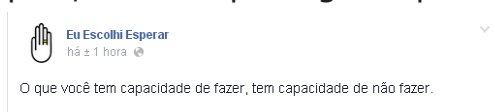


Figura 3: Postagem do *Eu escolhi esperar*

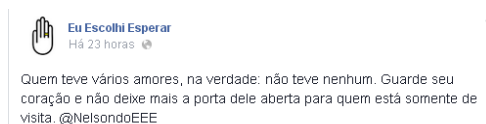


Figura 4: Postagem do *Eu escolhi esperar*

As postagens acima se relacionam com os enunciados já analisados neste texto. Trata-se de sequências, um tanto evasivas, que produzem efeitos de sentido concernentes a um ensinamento, numa pretensa voz anônima, direcionando os jovens a fugirem dos desejos e “esperarem” o momento ideal para exercerem as atividades sexuais, embora isso não apareça de modo explícito, dada a necessidade de tornar o sexo como o lugar do tabu, do inominável. A possibilidade de “não fazer” (Fig. 3) denota amadurecimento e sabedoria. O fato de não ter muitos “amores” e a metáfora em torno da porta (Fig. 4) delineiam a constituição de subjetividades precavidas, com vistas a elidir o alto número de parceiros amorosos e, por extensão, de parceiros sexuais. Em linhas gerais, as postagens do *Eu escolhi esperar* do Facebook fazem circular discursividades, segundo as quais os sujeitos adeptos deste movimento devem adotar uma postura vigilante no tocante à exigência por esperar e não ceder aos prazeres da carne. Além disso, num dos artigos disponíveis no *site* do movimento, do qual retiramos uma das epígrafes deste texto, constata-se essa tendência de “fugir do pecado”, de “não ouvir a voz do pecado” (cf. Anexo 2). Nessa teia enunciativa, embora o termo pecado não seja especificado, levando em conta os objetivos da campanha anteriormente arrolados, pode-se depreender de que pecado se trata nos enunciados do *Eu escolhi esperar*.

Convém, por fim, atentar para o fato de que a campanha *Eu escolhi esperar* constitui uma rede, responsável pela organização de encontros e *shows*, pela venda de produtos personalizados como

camisetas, pulseiras, anéis, chaveiros e *bottons*, bem como pela comercialização de livros, CDs, DVDs, dentre outros. O paradigma do *show* e de um certo apelo ao consumo está embutido nas estratégias de *marketing* mobilizadas pela campanha nas mais diversas vitrines da mídia, como por exemplo, participações em programas de TV. O *esperar* propalado pelo movimento não fica incólume, portanto, às particularidades da formação histórica hodierna.

Considerações Finais

Este texto procurou, a partir da análise do discurso da campanha *Eu escolhi esperar*, destacar as condições de possibilidade que fazem emergir esse discurso no regime da verdade da(s) religião(s) cristã(s). Para isso, julgamos pertinente encetar uma associação entre a perspectiva da temperança adotada pelo *Eu escolhi esperar* com a prática da temperança da Antiguidade, consoante estudada por Foucault (1998). As análises demonstraram que um ponto de ligação e de sistematização possível (FOUCAULT, 2010) entre essas duas formas de temperança, separadas por um longo recorte temporal, repousa nos conselhos socráticos acerca da necessidade de fugir dos prazeres. Foi possível observar ressonâncias desse discurso nos enunciados do movimento em estudo, conforme se constata nos efeitos de sentido decorrentes das postagens analisadas.

Nas demais passagens das investigações foucaultianas acerca da temperança, corroboramos um visível distanciamento daquela presente no movimento em foco. Assim, tanto num viés a partir do qual a temperança, no campo da sexualidade, constitui uma via de acesso ao exercício do poder sobre um povo, como na premência de ter certo comedimento na consecução das práticas sexuais, com vistas a preservar o corpo de movimentos desgastantes e/ou prejudiciais ao bem-estar físico, não se verifica a busca por retardar a atividade sexual tendo como justificativa a filiação às práticas do discurso religioso. Logo, na descontinuidade histórica, ser temperante apresenta mutações a despeito de subsistir determinadas regularidades enunciativas na dispersão do discurso e do sentido.

Referências

FONSECA-SILVA, C. M. **Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. **Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Trad. Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-250.

_____. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. 8. ed. Trad. Maria Thereza da C. Albuquerque; J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal Edições, 1998.

_____. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Trad. Maria Thereza da C. Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005.

_____. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MAINGUENEAU, D. Enunciação proverbial e o feminino. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 41-58.

MONTAIGNE, M. **Os ensaios**: livro I. Trad. Rosemary C. Abílio. São Paulo: Martins Fontes, ANO?.

SORG, L. "Eu sou viciado em sexo", **Revista Época**, jun. 2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/vida/noticia/2012/02/eu-sou-viciado-em-sexo.html>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

TERTO, A. C. Fuja do pecado!, **Eu escolhi esperar**, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.euescolhiesperar.com.br/artigos/fuja-do-pecado>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

Recebido em 30 de dez. de 2014.

Aceito em 12 de maio de 2015.

ANEXO 1



**EU ESCOLHI
ESPERAR**
Pois esta é a Vontade de Deus!
1 Tess 4:3-4

ANEXO 2

